



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A FEIRA MUNICIPAL DE BRAGANÇA NO CONTEXTO DA SOBERANIA ALIMENTAR AMAZÔNICA

KESSIA REGINA DA COSTA SOUSA¹, ROSIANE SILVA TAVARES², CÁSSYO LIMA SANTOS³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFPA, campus BRAGANÇA, tavareifpa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFPA, campus BRAGANÇA, kessiasousaifpa22@gmail.com

³ Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, campus BRAGANÇA, cassy.santos@ifpa.edu.br

Área 07 de conhecimento/Subárea: Ciências humanas/ Geografia

ODS02 - Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

RESUMO: A Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino, localizada em Bragança/PA, é um espaço estratégico para compreender as dinâmicas territoriais, sociais e econômicas associadas à comercialização de alimentos. Esta pesquisa busca analisar de que forma as práticas dos feirantes, tanto na produção local quanto na revenda de produtos de outras regiões, influenciam o acesso da população a alimentos saudáveis e com identidade cultural. A hipótese é que a predominância de produtos externos, aliada à falta de estrutura e incentivo à produção local, enfraquece a soberania alimentar no município. Para isso, a pesquisa inicialmente será conduzida por meio de uma discussão teórica acerca da soberania alimentar na Amazônia, servindo de base para a análise dos dados a serem coletados posteriormente. Serão utilizados procedimentos como observações de campo, registros fotográficos, entrevistas semiestruturadas e levantamento socioeconômico. Os primeiros resultados indicam que a feira é um território vivido e marcado por territorialidades, sendo essencial para a valorização da agricultura familiar. A pesquisa visa contribuir para o debate sobre o papel das feiras livres na valorização de sistemas alimentares e na construção de territórios mais justos.

PALAVRAS-CHAVE: soberania alimentar; comercialização; feirantes; território.

INTRODUÇÃO

A Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino, situada em Bragança, no nordeste paraense, especificamente na região do salgado, representa um espaço estratégico para compreender as dinâmicas territoriais, sociais e econômicas que permeiam a comercialização de alimentos no contexto da cidade. As feiras livres, em sua essência, não se limitam à função de mercado; elas se constituem como expressões de territorialidade, nas quais se manifestam práticas culturais, relações de trabalho, sociabilidade e modos de vida que marcam profundamente a identidade local (SILVA, 2017).

Em Bragança, a feira é importante porque garante alimentos frescos para a população e serve como fonte de renda para muitas famílias que dependem dessa atividade. No entanto, conforme observado por Silva et al. (2017), a predominância de produtos vindos de outras localidades, de outras regiões, em especial de centros de abastecimento como a CEASA, levanta questionamentos sobre a real contribuição da feira para a soberania alimentar do município. Essa realidade pode indicar que a produção local é frágil, com impactos diretos no fortalecimento da agricultura familiar, no desenvolvimento econômico e na valorização do território rural de Bragança.

A hipótese que orienta esta pesquisa é a de que a forte presença de produtos de fora, somada à falta de estrutura adequada na feira e à ausência de políticas públicas que incentivem a produção e venda de



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

alimentos locais, enfraquece a soberania alimentar da população e dificulta o desenvolvimento territorial sustentável. Nesse sentido, o estudo propõe discutir a importância da soberania alimentar no contexto da Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino, com base na seguinte problemática: Como as diferentes formas de relação dos feirantes com o território, seja por meio da produção local ou da revenda de produtos de outras regiões, influenciam suas práticas de comercialização e impactam o acesso da população de Bragança a alimentos saudáveis, com diversidade e identidade cultural local, contribuindo (ou não) para o fortalecimento da soberania alimentar no município?

A relevância do tema está ancorada em fundamentos teóricos da Geografia Agrária e Econômica, especialmente no que tange aos conceitos de território, territorialidade e soberania alimentar (SANTOS, 2006; RAFFESTIN, 1993; ALTIERE, 2017). Além disso, a pesquisa parte de vivências pessoais da autora no contexto da feira, o que possibilita uma leitura sensível e crítica sobre a realidade dos feirantes e seus desafios cotidianos. Assim, este trabalho busca contribuir com o debate acadêmico e social sobre a valorização da produção local, a democratização do acesso a alimentos saudáveis e o papel das feiras livres na construção de territórios mais justos e sustentáveis.) semiestruturadas buscarão capturar as perspectivas dos feirantes sobre a produção, comercialização e os desafios enfrentados no espaço. Além disso, o levantamento de dados socioeconômicos fornecerá um panorama sobre o perfil dos feirantes e a relação entre suas condições de vida e a atividade econômica local.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa está em fase de construção, com abordagem qualitativa, conforme destaca Minayo (2012), por priorizar a compreensão, interpretação, experiência, vivência, senso comum e ação social, além de valorizar uma análise aprofundada e reflexiva dos dados empíricos. Inicialmente, o estudo será conduzido por meio de uma discussão teórica sobre a soberania alimentar na Amazônia, seguida de uma abordagem conceituando sobre território e territorialidade. Autores como Altieri (2012), Silva et al. (2017), Raffestin (1993), Santos e Silveira (2021) fundamentarão essa etapa, fornecendo suporte para a análise dos dados que ser coletados posteriormente.

Estão previstas observações de campo, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas com feirantes, que são os principais participantes desta pesquisa. A escolha desse objeto de estudo se justifica pela relevância da Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino como espaço de resistência às dinâmicas comerciais centralizada, além de sua importância na garantia do acesso a alimentos saudáveis e na valorização da produção local.

A observação de campo permitirá uma compreensão direta das dinâmicas que ocorrem na feira, enquanto as entrevistas semiestruturadas buscarão capturar as perspectivas dos feirantes sobre a produção, comercialização e os desafios enfrentados no espaço. Havendo, o levantamento de dados socioeconômicos fornecerá um panorama sobre o perfil dos feirantes e a relação entre suas condições de vida e a atividade econômica local. Os resultados parciais aqui apresentados, são resultados do do Edital nº 02/2025 – IFPA Campus Bragança. Os resultados iniciais da pesquisa serão apresentados no evento acadêmico, enquanto os resultados serão discutidos e sistematizados na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa busca contribuir para a compreensão da feira como um território de práticas alimentares sustentáveis e de reafirmação das identidades culturais amazônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceituando a Soberania alimentar:



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

O conceito de soberania alimentar mostra que, ao não respeitar os direitos dos agricultores e as necessidades locais, surgem problemas como a fome e a desnutrição que afetam milhões de pessoas. Nesse sentido, segundo Altieri (2012, p. 30) “a soberania alimentar se enfoca na autonomia local, nos mercados locais, nos ciclos locais de produção-consumo, na soberania energética e tecnológica, e nas redes de agricultor a agricultor”.

Ainda conforme Altieri (2012), a soberania alimentar pode ser fortalecida por meio da agroecologia que ajuda a tornar os sistemas agrícolas mais produtivos e sustentáveis. Para ele, esse modelo deve garantir o direito das comunidades de produzir seus próprios alimentos, respeitando a diversidade dos cultivos locais. Altieri também destaca que a soberania alimentar está ligada ao acesso dos agricultores à terra, sementes e água, além de valorizar a autonomia das regiões, os mercados locais, os ciclos de produção e consumo dentro das próprias comunidades, a soberania energética e tecnológica e o fortalecimento das redes de apoio entre agricultores.

No contexto amazônico, essa soberania enfrenta desafios relacionados à dependência de alimentos provenientes de outros estados e à fragilidade da agricultura familiar local. A Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino, localizada em Bragança (PA), torna-se um espaço estratégico para pensar essas questões, pois concentra a comercialização de alimentos que, em muitos casos, não são originários do município, como observa Silva et al. (2017).

Território e territorialidade: a feira como espaço vivido

Conforme diz Raffestin (1993), o território é formado quando pessoas ou grupos atuam sobre um espaço, criando formas de organização, controle e significado. No caso da Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino, esse território é construído diariamente pelas ações de feirantes, agricultores, consumidores e gestores públicos, que o transformam conforme suas realidades, tradições e formas de viver. O território deve ser compreendido como um espaço vivido, permeado por relações de poder, práticas sociais e significados culturais (RAFFESTIN, 1993). Assim, ao considerar a feira como um território de territorialidades populares, torna-se possível perceber como ela funciona não apenas como espaço econômico, mas também como um lugar de identidade, resistência e produção de vida. Ainda que os resultados empíricos estejam em fase de construção, a análise teórica já permite observar que o fortalecimento da agricultura familiar e das políticas públicas de apoio à produção local são caminhos centrais para a construção de um desenvolvimento territorial mais justo e sustentável na região.

Vale ressaltar que “O uso do território pode ser definido não só pela implantação infraestruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação sistemas de engenharia, mas também pela denominação da economia e da sociedade” (SANTOS E SILVEIRA, 2021, p. 29). Nesse sentido, os mesmos autores contribuem ao afirmar Santos e Silveira (2021, p. 27) “o sentido da palavra territorialidade é sinônimo de pertencer àquilo que nos pertence”, o que reforça a ideia de que a feira é um espaço de pertencimento, marcado pelas vivências e vínculos sociais que os sujeitos estabelecem com ela.

CONCLUSÕES

A Feira Municipal de Hortifrutigranjeiros Moacir Paulino representa mais do que um espaço de comercialização; ela é um território vivido, carregado de significados sociais, culturais e econômicos. A partir da abordagem qualitativa proposta, espera-se compreender como as práticas dos feirantes e a origem dos produtos impactam o fortalecimento da soberania alimentar em Bragança. A pesquisa busca contribuir para o debate sobre a valorização da produção local, o acesso a alimentos saudáveis e o papel das feiras livres na construção de territórios mais justos e



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

sustentáveis na Amazônia Paraense.

Referências

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista nera**, n.16, p. 22-32, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.- (Coleção Milton Santos; 1)

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI**. 22.ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SILVA, Monica Nardine et al. A agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: estudo de caso da feira livre do município de Jaguarão, RS, Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 47, p. 7, 2017.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Trad. Maria Cecília França. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.